

Samba de gafieira e seus gestos¹

Rodrigo A. Magalhães*

Com carinho ao grande professor Artur Altobelli

e sua *partenaire* Cris Coury.²

Aprender samba de gafieira é um jogo lúdico com a história dos nossos gestos. Como uma liturgia pagã, a exibição pública dos dançarinos de samba revelam os jeitos da alma brasileira. Uma aula de dança de salão não seria o ensino dessas *coisas nossas* em forma de mímica e pantomima? O primeiro recurso para essa incursão é o livro de Luís da Câmara Cascudo a *História dos nossos gestos*³ onde ele diz: “O Gesto é anterior à Palavra. Dedos e braços falaram milênios antes da Voz” (CASCUDO, 1987, p. 10). De forma geral, a dança de salão é uma antologia desses gestos curiosamente citados pelo autor: abraço, andar requebrado, chapéu na cabeça, o grande gesto carnavalesco de erguer os braços para o alto, o gesto feminino de ajeitar o cabelo, mão na cintura, mão nas ancas, mãos no alto, sorrir, tirar o chapéu... Outra mostra cabal da importância dos gestos que percorrem o salão é o filme de Ettore Scola: *O Baile* (1983), apesar da ausência de diálogos tudo está dito com as roupas, as expressões faciais, os olhares, a movimentação do corpo, os estilos musicais, os amores, os conflitos, as ideologias políticas... Sim, o salão de dança não é um espaço neutro, ele está cheio de significados corporais, uma espécie de *mudra*⁴ ocidental que comunica o tempo todo, seja entre os pares, seja com quem observa. No entanto, algumas aulas de dança são fundamentais para fixar no corpo tantos sinais, senhas e códigos que transmitem de forma mágica a alegria e o prazer.

Damas para um lado, cavalheiros para outro.

Oficialmente o primeiro professor dança de salão chega no país em 1811: *Gazeta do Rio de Janeiro, 13 de julho de 1811: Avisos: Luis Lacombe, Professor de Dança, ultimamente chegado ao Rio de Janeiro, tem a honra de anunciar a todas as*

¹ Versão publicada em: <http://www.dancadesalao.com/>

* O autor é aprendiz de samba de gafieira. Email: rodrigoamagalhaes@hotmail.com

² Professores da Academia dance.com: <http://www.academiadance.com.br/>

³ CASCUDO, Luís da Câmara. *História dos nossos gestos*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

⁴ Linguagem de gestos orientais.

*peessoas civilizadas desta Cidade, que elle se propõe ensinar todas as qualidades de Danças próprias nas sociedades: todas as pessoas que lhe quizerem fazer a honra de tomar as suas lições, o poderão procurar na rua do Ouvidor, n. 82, 3º andar*⁵⁵. De lá pra cá muita coisa mudou, as aulas são coletivas, as mulheres podem participar livremente das aulas e muitos outros estilos foram incorporados.

Mas basta participar de uma aula para ver quanto é inesquecível, o casal de professores ao som de um samba demonstra o *passo básico* e depois convidam os homens e as mulheres para tomarem lugares diferentes na sala, se aprende só para depois se aprender em par: Um, dois atrás, um, dois à frente; um dois atrás, um dois à frente... Até a etiqueta do salão é ensinada, afinal a dança de salão também é conhecida como dança social. Nada necessita ser falado, apenas os gestos são suficiente. O convite que tradicionalmente é feito pelo cavalheiro, também pode ser feito pela dama, basta que se erga a mão acompanhado ou não de um suave inclinar de cabeça. Depois vem o abraço que: “constitui carinhosa e afirmativa manifestação de confiança e júbilo pela pessoa merecedora da oferta mímica (CASCUDO, 1987, p. 106). Em outros termos o abraço: “... é índice de estágios elevados da Civilização” (CASCUDO, 1987, p.189). Além disso, abraçar significa encontrar o encaixe com o par para tornar a dança agradável e envolvente para o casal, mais do que dançar com técnica é importante se movimentar com emoção e sentimento pelo salão, mais do que uma sequência infundável de figuras é importante dançar gostoso.

Já de corpo enlaçado, basta seguir o sentido anti-horário pelas extremidades do salão para evitar choques e desencontros... Mas toda essa *misen en scene* só é a manifestação de algo que se aprende no bastidor: a repetição do movimento é que conduz o par para a expressão, a criação e a poesia corporal. A dança de salão reinventa o corpo, amplia o vocabulário de movimentos capaz de comunicar e manifestar o que se sente com emoção – isso sim o mais importante:

O corpo em movimento possibilita atividades que incluem a percepção e a locomoção, a fala, a motricidade atravessando o espaço, agindo, intervindo, falando, compartilhando, e o

⁵⁵ COSTA, Leonor. 200 anos de muitos bailes! In PERNA, Marco Antonio. *200 anos de dança de salão no Brasil – vol 1*. Rio de Janeiro: Amaragão Edições de Periódicos, 2011. P. 75 - 81

pensar. Da mesma forma, permite a expressão dos sentimentos e das emoções; (BRIKMAN, 2014, p. 109)⁶.

Nesse sentido, a evolução dos casais segue com o aprendizado dos passos básicos, intermediários e avançadas. Ao final da aula, todos fazem uma roda com os cavalheiros intercalados pelas damas e numa demonstração de satisfação por mais um encontro todos erguem as mãos com o unísono: aaahhhh!

Coreografia do Samba de gafieira

Não restam dúvidas, o samba de gafieira é herdeira das danças que navegavam pelos portos de: Nova Orleans, Buenos Aires, Havana etc. Em cada paragem se criou um novo gestual que permitiu o surgimento do swing, do tango, da habanera, do bolero. Mais especificamente, o samba de gafieira é herdeiro do maxixe (o tango brasileiro), dança excomungada⁷ que sai dos bailes periféricos para os teatros de entretenimento no Rio de Janeiro (Teatro de Revista⁸) e na Europa (*Vaudevilles*⁹), entre os anos 1880 e 1930. Nos bailes de carnaval, também teve seu lugar:

Vão rebolar no maxixe
- Dos gozos o mais seleta! -
Não há quem não se enrabiche,
Não há prazer mais completo! (EFEGÊ, 1974, p. 109).

Sim, o maxixe foi a primeira dança de salão brasileira de repercussão internacional e que cria uma linguagem corporal mestiça com as danças europeias e o lundu de origem africana:

Nas quadrilhas apimentadas,
Nas polcas, valsas e mazurcas,
No requebrado maxixe
Vão ficar moças malucas (EFEGÊ, 1974, p. 106).

⁶ BRIKMAN, Lola. *A linguagem do movimento corporal*. São Paulo: Summus, 2014.

⁷ EFEGÊ, Jota. *Maxixe – a dança excomungada*. Rio de Janeiro: Conquista, 1974. (Coleção Temas Brasileiros, 16).

⁸ Espetáculo teatral muito popular no Brasil, no final do século XIX e início do século XX, que apresentavam vários números musicais.

⁹ *Vaudeville*: teatro de variedades muito popular na Europa na segunda metade do século XIX e início do século XX onde se realizavam apresentações de dança.

O *maxixe, a dança perdida* (1980)¹⁰ sintetiza o gesto europeu com os gestos característicos do Brasil: os movimentos de rebolar, quebrar o corpo, saltitar, driblar, escorregar sem cair, girar, sorrir, ser malemolente, ser brejeiro etc. Esses movimentos estilizados pelo maxixe é que posteriormente vai formar o *syllabus*¹¹ do samba de gafieira: passo básico, gancho, gancho redondo, tirada de lado, balanço, caminhada, giro da dama, puladinho, Romário, facão, assalto, balão apagado etc. Basta entrar em um clube de dança para ver essa transposição do corpo cotidiano para o corpo que baila. Sem a compreensão desse vocabulário não existe diálogo no salão, não existe condução. O resto é a criatividade, as possibilidades e combinações possíveis são incontáveis, é essa liberdade coreográfica que se nota em quem já alcançou intimidade com essa complexa dança. Porém, mais do que executar passos é importante se contagiar e dar vida ao movimento. A mais elementar das figuras coreográficas pode ganhar um brilho de acordo com a expressão do casal. Sendo assim, mesmo um cavalheiro que dance gostoso as figuras mais básicas, pode encantar a dama mais experiente, tudo é uma questão de criar uma integração com a música.

Todo esse repertório do samba de gafieira tem origem na criatividade anônima de dançarinos populares que mantem vivo o fenômeno da dança, são essas pessoas que todas as semanas e em anos a fio formam orquestras para animar os bailes, garantem a organização do salão, a boa seleção das músicas etc. Todo esse gestual do bailes anônimos foi imortalizado pela obra de Heitor dos Prazeres: *Baile de Rua* (1956), *Cena de samba com pianista* (1963), *Conjunto de Baile* (1964), *Dançarinos* (1964), *Gafieira* (1964). Esse singular artista, apesar da alcunha de *naïf*, teve uma visão sofisticada sobre a música e da dança popular. Porém não restam dúvidas sobre a contribuição de importantes dançarinos na história da dança de salão no Brasil: Duque e Maria Lina, Mario Jorge e Jacira Miranda (a Muda), Carlos Bolacha e Kessy Goulart, Chocolate e Sheila Aquino, Rodrigo Marques e Carol Vilanova, Jaime Arôxa, Maria Antonietta etc.

O baile

São nos bailes da ralé, nos bailes fuleiros, nos bailes da arraia miúda, nos bailes chinfrins, nos bailes de baixa categoria, nos bailes clandestinos, nos bailes ínfimos, nos bailes mal frequentados, nos bailes não-familiares, nos criolésus, nos maxixes, nas

¹⁰ *Maxixe, a dança perdida*. Direção: Alex Viany, 1980, cor e p&b, 32 min. Disponível:

<https://www.youtube.com/watch?v=dwnmzjTUzGI>

¹¹ Passos característicos de determinada dança.

espeluncas, nas gafieiras onde se deu a gênese do maxixe e depois do samba de gafieira:

O maxixe, dança de coreografia lasciva, do rebolado que escandalizava, que chocava as ‘tradicional famílias’, o que levou os atentos defensores dos ‘bons costumes’ a coloca-lo no *index*, ficou sob a anátema da maldição que proibia sua prática pelos de formação cristã, com recomendações das autoridades eclesiásticas e passou a ser tido como *excomungado* (EFEGÊ, 1974, p. 128).

Foram nesses bailes distantes dos salões sociais e dos bailes requintados onde se criou, cultivou e propagou a liberdade de movimento tão típica dessa delirante dança brasileira. O que pese o preconceito, a atração por essa dança endiabrada é imediata, por ser empolgante, complexa e desafiadora mesmo para os iniciados em dança de salão. Basta ver o filme *Chega de Saudade* (2008) de Laís Bodansky para ver a dinâmica de uma noite em um clube de dança: é a demonstração pública das habilidades dos pares, é a apoteose, também é o lugar para ver os estilos de cada um, a interação dos frequentadores, os amores, os ciúmes... tudo isso se transforma em gesto que definitivamente prescinde da palavra e se converte na mais lépida poesia corporal.

Brazlândia - DF, fevereiro de 2015.